

**CURSO LETRAS LINGUA ESPANHOLA
DEPARTAMENTO LETRAS ESTRANGEIRAS**

RELATÓRIO SINTÉTICO DA AVALIAÇÃO INTERNA – 2024.1

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Edilene Rodrigues Barbosa – Coordenadora de Língua Espanhola
Concísia Lopes dos Santos – Docente de Língua Espanhola
Cynthia Sonally Fernandes Ferreira – Téc. Administrativa de Língua Espanhola
Ezilda Neide de Queiroz – Discente de Língua Espanhola

1.INTRODUÇÃO

O Relatório de Avaliação Interna da Comissão Setorial de Avaliação (Cose) está organizado considerando: o trabalho de atuação dessa comissão junto ao Curso de Letras Língua Espanhola, Departamento Letras Estrangeiras, os resultados da avaliação on-line realizada no primeiro semestre do ano letivo, sinalizando a percepção dos docentes e discentes quanto aos aspectos da dimensão **didático-pedagógica** (Organização didático-pedagógica, atuação e postura profissional) e da dimensão de **infraestrutura, avaliação do(a) tutor(a) e da equipe multidisciplinar**, incluindo as estratégias adotadas pela Cose para sensibilização, aplicação dos instrumentos, análise dos resultados e divulgação do relatório para a comunidade acadêmica do curso.

O presente relatório aponta os resultados parciais referentes à autoavaliação institucional do semestre 2024.1, no intuito de proporcionar um diagnóstico capaz de subsidiar ações voltadas para o planejamento, possibilitando a valoração dos aspectos considerados positivos e melhorando os aspectos que ainda não alcançaram os resultados pretendidos.

2.METODOLOGIA

O processo de avaliação institucional ocorreu entre os dias 27 de junho de 2024 à 27 de julho de 2024, através do sistema SIGAA, envolvendo discentes e docentes. Os dados utilizados para a elaboração deste relatório foram obtidos a partir das planilhas disponibilizadas pelo SIGAA e distribuídas às COSEs e Secretarias dos Cursos. Essas planilhas consideram a avaliação dos professores feita pelos alunos, a autoavaliação dos professores, a avaliação dos alunos feita pelos professores e a autoavaliação dos alunos.

Nesse sentido, a análise do questionário foi guiada por dois principais tópicos, divididos em dimensões didático-pedagógicas e de infraestrutura, com o objetivo de discutir: (i) as relações entre o corpo discente e as práticas didático-pedagógicas que vêm se consolidando ao longo do semestre, seja por meio da participação do professor ou do desenvolvimento dos próprios alunos; (ii) as influências positivas ou negativas que a infraestrutura do *campus* pode exercer sobre o processo de aprendizagem; (iii) as abordagens metodológicas e didáticas utilizadas pelo corpo docente e como estas são

recebidas pelos alunos; e (iv) a disponibilidade de recursos e infraestrutura para o bom desenvolvimento do curso em questão.

Este relatório surge da análise de respostas disponibilizados aos docentes e discentes pela Assessoria de Avaliação individual e repassada, por meio de gráficos, ao Departamento de Letras Estrangeiras. É importante salientar que a grade curricular do Curso de Letras Espanhol está atualmente em processo de transição, da matriz de 2015 para a de 2021, excluindo-se a primeira matriz no semestre em questão (2024.1 – última turma da matriz antiga). Os dados apresentados aqui agregam as informações quantitativas das matrizes atualmente em vigor, consolidando-as no Departamento de Letras Espanhol.

3.RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O curso de Língua Espanhola conta com 16 professores, sendo 12 efetivos ativos (2 cedidos e 1 em licença para capacitação), 2 contratados provisoriamente e 2 bolsistas FAPERN. Além disso, no semestre de 2024.1, tivemos 4 professores ministrando disciplinas pertencentes ao DLV e ao DE. Portanto, 20 professores que atuaram no curso de Espanhol em 2024.1 estão aptos a responder o questionário.

Atualmente, o departamento atende 97 alunos matriculados e ativos no curso de Espanhol, conforme relatório do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), emitido em outubro de 2024.

No que se refere à coleta de dados para a avaliação do semestre de 2024.1, obtivemos respostas de 20 docentes e 34 discentes, representando aproximadamente 100% dos docentes (excluindo os professores cedidos e em licença) e cerca de 35% dos discentes. Isso proporciona uma base sólida para a análise do desempenho acadêmico, das estruturas e da utilização dos espaços no Campus de Pau dos Ferros.

As análises subsequentes oferecem uma visão abrangente das percepções dos docentes e discentes sobre o curso, além de uma avaliação detalhada das estruturas e da otimização dos espaços no campus. A seguir, apresentamos as respostas dos questionários, divididos em três grandes blocos: dimensão didático-pedagógica, autoavaliação e avaliação da infraestrutura.

3.1. DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Ao iniciar a análise quantitativa, é importante reconhecer que esses dados refletem as práticas docentes, a autopercepção dos professores e a avaliação que os alunos fazem dessas práticas. Os três critérios destacados — organização, atuação e postura — são elementos fundamentais no cotidiano docente.

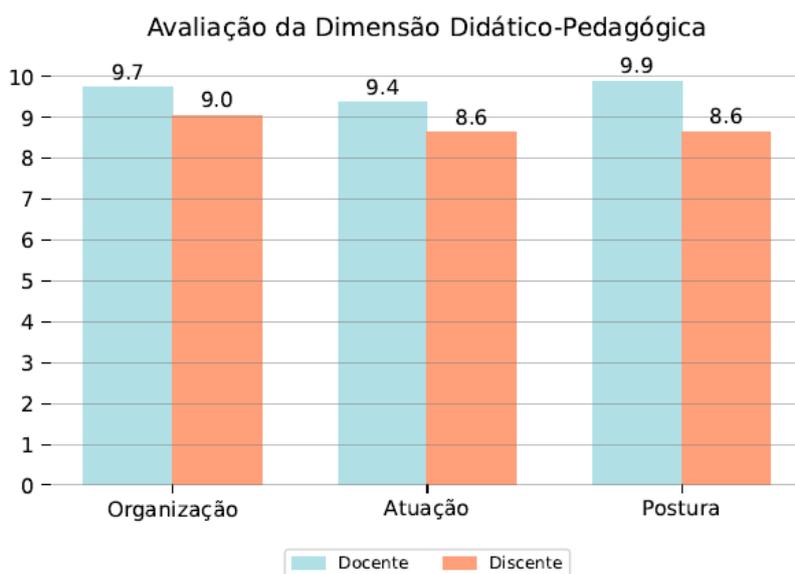


Gráfico 1 – Avaliação didático pedagógica, 2024.1. Fonte: CPA/UERN, 2024.1

No que diz respeito à organização didático-pedagógica, o questionário buscou investigar informações sobre a leitura do plano de curso, a sequência dos conteúdos de forma dialógica e, conseqüentemente, o cumprimento desse plano ao longo do semestre acadêmico. As respostas de professores e alunos foram bastante próximas, com médias de 9,7 e 9,0, respectivamente. Esse resultado evidencia um cuidado em fornecer, além de disponibilizar na página do aluno no SIGAA, o plano de curso de forma clara, detalhando os dias e métodos de avaliação, bem como os conteúdos teóricos abordados no componente curricular.

No critério atuação docente, foram levantadas questões sobre as relações teoria-prática, as metodologias utilizadas e a resolução de problemas que permeiam a prática docente e a receptividade dos alunos. Esses aspectos, muitas vezes, exigem uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar. Novamente, os dados foram próximos: 9,4

para os docentes e 8,6 para os discentes. Acreditamos que a diferença de 0,8 ponto se deva à dificuldade dos alunos em perceber o que é interdisciplinaridade, especialmente no contexto do ensino de língua espanhola, que se baseia em aspectos culturais, sociais e políticos. Essa visão entrelaçada, característica das linguagens, pode gerar uma sensação de normalidade, fazendo com que os discentes não reconheçam a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade quando ela é abordada em sala de aula.

Por fim, no que tange à postura docente, a investigação focou no incentivo à autonomia intelectual e nas formas avaliativas alinhadas aos projetos de ensino, pesquisa e extensão. As médias foram de 9,9 para os docentes e 8,6 para os discentes. É importante ressaltar que, embora seja desejável e louvável o alinhamento com o tripé institucional (ensino, pesquisa e extensão), perseguido por muitos docentes e colocados de forma transversal em avaliações e atividades, essas atividades, percebidas como oportunidades extrassala nem sempre estão disponíveis para todos os alunos. No que se refere à pesquisa, o professor pode solicitar estudos mais reflexivos sobre determinados temas, mas, realisticamente, essas abordagens exigem um tempo que muitos alunos relutam em dedicar. Quando falamos de extensão, integrá-la ao cotidiano discente pode demandar financiamento e/ou transporte, recursos que nem sempre estão disponíveis. Até mesmo as Unidades Curriculares de Extensão (UCE), que deveriam ser extensionistas por natureza, acabam, por conta das formalidades do sistema (SIGAA, regimentos e outros requisitos muitas vezes contraditórios), perdendo sua essência extensionista e se transformando em mais uma disciplina de ensino. Essas observações podem ajudar a explicar a nota 8,6 atribuída pelos discentes à integração ensino-pesquisa-extensão.

3.2 AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE E AVALIAÇÃO DA TURMA PELO DOCENTE

Os resultados da autoavaliação discente e da avaliação da turma pelos docentes complementam os dados da dimensão didático-pedagógica. Focando no desempenho dos alunos, foram feitas perguntas sobre o aproveitamento do conteúdo dos componentes curriculares e o nível de dificuldade enfrentado por eles.

3.2.1 Autoavaliação Discente

O gráfico 2 apresenta, de forma quantitativa, as pontuações dos respondentes. Para o segundo bloco de perguntas, que abordavam a autoavaliação discente e a avaliação da

turma pelos docentes, as pontuações foram de 8,5 pelos professores e 7,5 pelos discentes. As perguntas investigaram os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao conteúdo das disciplinas e a compreensão sobre a importância desses conteúdos para o mercado de trabalho. Nesse ponto, os professores avaliaram a turma de forma mais positiva que os próprios alunos se autoavaliaram. Isso sugere que os alunos possam ter enfrentado mais dificuldades com o conteúdo do que os professores imaginaram, embora as notas ainda permaneçam acima da média.

Quanto à postura dos discentes, os professores atribuíram uma média de 8,9, enquanto os alunos se autoavaliaram com 7,7. Novamente, a autoavaliação dos discentes ficou abaixo da avaliação docente. Isso pode indicar que, no início do semestre, os professores disponibilizam materiais (leituras bibliográficas e textos complementares) que serão usados ao longo do semestre, o que permite uma certa autonomia dos alunos na preparação dos conteúdos fora da sala de aula. No entanto, a pontuação mais baixa dos alunos reflete a falta de continuidade nos estudos fora de aula, visto que eles admitiram não utilizar a bibliografia disponibilizada nem se engajar nos estudos de forma independente.

3.2.2 Avaliação da Turma pelo(a) Docente

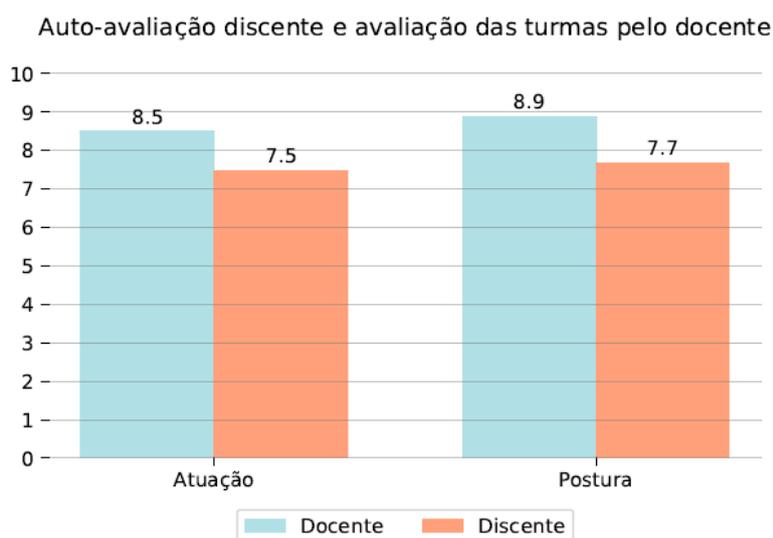


Gráfico 2 – Autoavaliação discente de da turma pelo docente, 2024.1. Fonte: CPA/UERN 2024.1

Como mencionado na seção anterior, onde fizemos o paralelo das respostas de discentes e docentes, vendo como uma complementa a outra, a visão dos docentes para o desempenho acadêmico é superior a visão dos discentes sobre si mesmo, como pode ser visualizado no gráfico acima.

3.3 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

A dimensão Infraestrutura refere-se às condições necessárias para o funcionamento adequado do curso. Para uma análise mais detalhada, as questões do formulário de avaliação foram organizadas em quatro subtópicos: sala de aula, laboratório, biblioteca e outras estruturas.

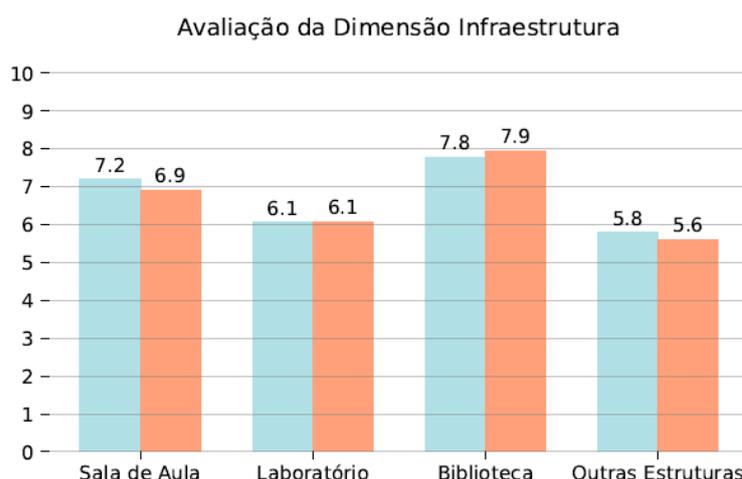


Gráfico 3 – Avaliação da infraestrutura, 2024.1. Fonte: CPA/UERN, 2024.1

Esses quesitos foram avaliados tanto por docentes quanto por discentes. Esta foi a primeira dimensão a apresentar uma pontuação abaixo da média geral. Com relação às salas de aula, os docentes atribuíram nota 7,2 e os discentes 6,9. Justificamos essa avaliação pelo fato de que, embora as salas destinadas ao curso de Língua Espanhola (I1 a I5) sejam adequadas, em semestres anteriores enfrentamos problemas com os aparelhos de ar-condicionado. Isso fez com que várias turmas fossem relocadas para salas de outros cursos, que funcionam majoritariamente à noite, ou para espaços inadequados para aulas. Nessas salas temporárias, enfrentamos dificuldades com a claridade, prejudicando a visualização de projeções, e com a umidade. Esse deslocamento frequente pode ter contribuído para a pontuação que ficou próxima à média.

No caso do laboratório, o curso de Letras Estrangeiras dispõe do Laboratório de Línguas Aplicadas (LABLA), mas seus recursos estão desatualizados. Os computadores precisam de uma formatação adequada e, por ser um laboratório de idiomas, necessitamos de alguns programas específicos (já solicitados, mas ainda não recebidos), além de microfones e gravadores, que também não chegaram. Isso limita o uso do laboratório, refletindo nas notas atribuídas pelos docentes (6,1) e pelos discentes (6,1).

A biblioteca é um espaço amplo e acolhedor, onde frequentemente ocorrem palestras (no auditório da biblioteca) e há áreas para estudo em grupo ou individual. No entanto, o acervo em Língua Espanhola é muito reduzido, com poucas gramáticas, dicionários e obras literárias — muitas delas traduzidas para o português. Isso justifica as notas atribuídas: 7,8 pelos docentes e 7,9 pelos discentes.

Por fim, no quesito outras estruturas, foram avaliados aspectos como os banheiros, que foram recentemente reformados, os corredores e as vias de acesso. Embora esses itens tenham passado por melhorias, a rampa de acesso não segue as normas de acessibilidade da ABNT, o que pode ser aperfeiçoado. Outro ponto crítico é a qualidade da internet no campus, que continua sendo um desafio. O Wi-Fi, em particular, foi um dos fatores mais negativos, e possivelmente o que resultou as notas de 5,8 pelos docentes e 5,6 pelos discentes.

Conclui-se que o Campus Avançado de Pau dos Ferros oferece uma estrutura adequada para o ensino de graduação. No entanto, algumas melhorias em termos de infraestrutura, recursos e acervo seriam essenciais para otimizar o ambiente acadêmico.

Em retrospecto, observamos que os professores foram bem avaliados, mostrando-se capacitados, com metodologias e critérios avaliativos eficazes. Os discentes, por sua vez, demonstraram engajamento e participação, ainda que com algumas limitações.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE INDICADORES DO CURSO

O curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola foi submetido a uma avaliação externa pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) para reconhecimento em 2020. Conforme o Decreto nº 29.764, de 16 de junho de 2020, o curso teve sua renovação concedida por mais quatro anos. Em 2017, o curso também participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), alcançando conceito 3. Com a exclusão da Língua Espanhola da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o curso passou a ser

avaliado pelo Ministério da Educação (MEC), onde obteve a nota 4,0, uma avaliação positiva no mercado de trabalho.

Essa avaliação favorável é especialmente relevante para os professores de espanhol no Rio Grande do Norte (RN), pois muitos dos aprovados nos concursos estaduais da região do Alto Oeste são ex-alunos do curso de Espanhol do CAPF. No entanto, é importante destacar que, após a exclusão do espanhol do currículo das escolas públicas, houve uma queda na permanência e no rendimento dos alunos, refletindo a desmotivação de muitos estudantes.

O curso foi renovado por quatro anos pelo CEE, uma das maiores extensões concedidas, reconhecendo a excelência do corpo docente, a inovação em pesquisa e extensão, e o engajamento em programas formativos, como o Programa Residência Pedagógica (RP), o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Institucional de Monitoria (PIM). As avaliações externas reforçam as avaliações internas, demonstrando o comprometimento acadêmico tanto dos professores quanto dos alunos.

A avaliação institucional na UERN é uma prática contínua, realizada semestralmente pela Assessoria de Avaliação Institucional. Os questionários aplicados a docentes e discentes avaliam aspectos do processo de ensino-aprendizagem, abrangendo questões didático-pedagógicas, infraestrutura e posturas profissionais e acadêmicas.

Apesar das dificuldades, observamos uma evolução progressiva, especialmente no aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas trazidas do ensino remoto para o presencial, impactando de forma positiva a qualidade do ensino. As respostas aos questionários institucionais indicam esse crescimento, baseado nas experiências acumuladas ao longo dos semestres.

No entanto, os alunos ainda enfrentam desafios, como a sobrecarga de atividades e leituras, desempenho acadêmico e produtividade, além da falta de equipamentos tecnológicos adequados e uma conexão estável de internet. Esses obstáculos são particularmente sentidos pelos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse contexto, as medidas adotadas pela PRAE, como o auxílio financeiro, têm sido fundamentais para promover a inclusão desses alunos no ambiente acadêmico.

Em conclusão, apesar dos desafios, o curso de Letras em Língua Espanhola demonstra um compromisso contínuo com a excelência acadêmica e o desenvolvimento profissional de seus alunos. A integração de autoavaliações e a implementação de melhorias contínuas refletem um ambiente educacional dinâmico e resiliente, preparado para enfrentar adversidades e garantir uma formação de qualidade.